



ÍNDICE VL E ÍNDICE VL-ERVA

REGRESSO AO PASSADO

ASSISTE-SE, DE NOVO, A UMA TENDÊNCIA PARA A REDUÇÃO DO PREÇO DO LEITE PAGO AOS PRODUTORES.

Por António Moitinho Rodrigues, docente/investigador, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco; Carlos Vouzela, docente/investigador, Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores/IITAA; Nuno Marques, Revista Ruminantes | Email: nm@revista-ruminantes.com.

Analisamos neste número da Ruminantes os Índices VL e VL - ERVA para o período de agosto a outubro de 2023. Durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do continente variou entre 0,485 €/kg, em agosto, e 0,459 €/kg, em outubro. Na Região Autónoma dos Açores, o preço médio do leite variou entre 0,409 €/kg, em agosto, e 0,420 €/kg, em outubro (SIMA-GPP, 2023). De acordo com o MMO (2023), o preço médio pago em agosto, setembro e outubro de 2023 aos produtores da UE27 foi de 0,4374 €/kg de leite, enquanto que o preço médio pago aos produtores portugueses foi de 0,4566 €/kg de leite, valor superior à média da UE27 para o trimestre (+1,92 centavos/kg de leite). A título comparativo, os valores médios do mesmo trimestre pagos nos 5 países maiores produtores de leite da UE27 foram os seguintes: Itália 0,4882 €/kg; França 0,4692 €/kg; Polónia 0,4218 €/kg; Holanda

0,4190 €/kg; Alemanha 0,4163 €/kg. No entanto, em Espanha, onde as condições e os custos de produção são semelhantes aos que ocorrem em Portugal, o leite foi pago a 0,5016 €/kg. Este valor foi superior em 4,5 centavos/kg relativamente ao que é pago aos produtores portugueses. Comparando com o trimestre anterior, com exceção do bagaço de soja 44 cujo preço aumentou 1,5%, o preço médio de todas as outras matérias-primas que entram na formulação dos alimentos compostos tipo diminuiu 5,2%. Esta evolução provocou uma variação de -1,2% e -1,1% no preço dos alimentos compostos utilizados para determinação do Índice VL e Índice VL-ERVA. Pelo contrário, os preços dos alimentos forrageiros sofreram aumentos acentuados, com destaque para a palha de cevada que aumentou 51,6%. Também, a silagem de milho, a silagem de erva e os custos de utilização da pastagem tiveram aumentos que variaram entre 3,8% e 1,8%. As variações dos preços dos alimentos

compostos e das forragens provocaram um aumento no custo da alimentação das vacas que oscilou entre 2,4% no continente e 6,8% na Região Autónoma dos Açores. A evolução do preço do leite e dos custos da alimentação refletiu-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2023 foi, respetivamente, de 1,825 e de 2,004. De referir que em outubro de 2022 o Índice VL havia sido de 2,126 e o Índice VL - ERVA de 2,266. Um índice inferior a 1,5 (valor muito baixo) indica forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira; um índice entre 1,5 e 2,0 (valor moderado) indica que a produção de leite é um negócio economicamente viável, refletindo-se com maior positividade quanto mais próximo estiver do valor 2,0; um índice maior do que 2,0 (valor elevado) indica que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico da exploração de leite (Schrüer-Merker *et al.*, 2012).

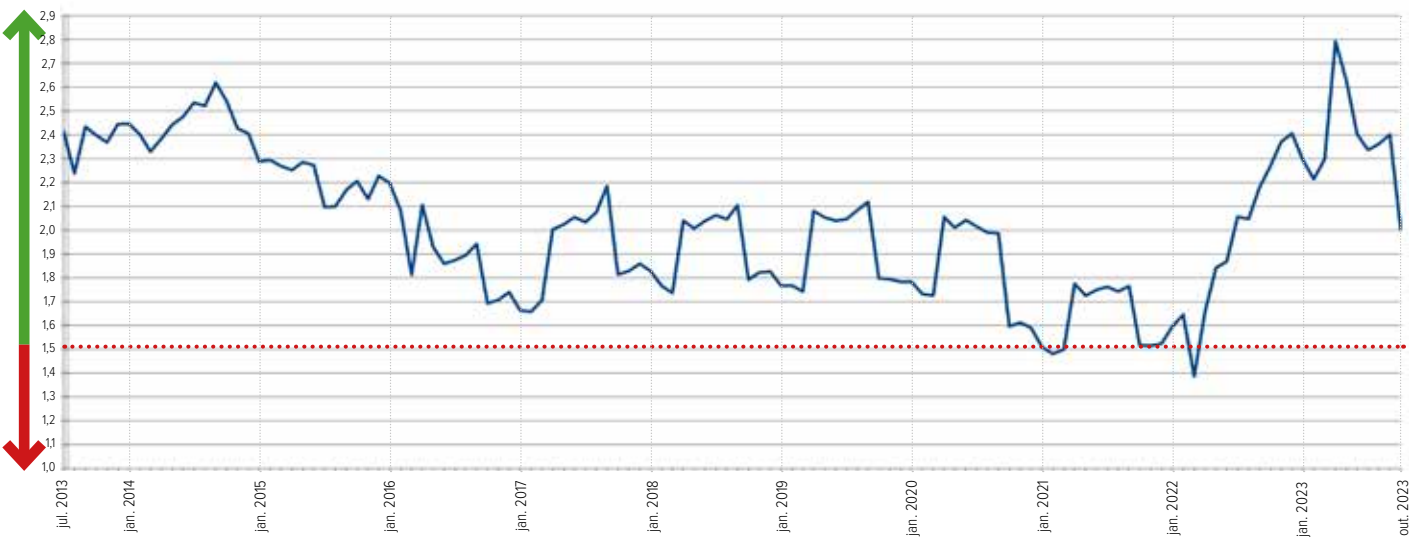
Durante o trimestre em análise, em outubro, o valor mínimo do Índice VL foi de 1,825 e o do Índice VL-ERVA foi de 2,004. De realçar que o Índice VL-ERVA reflete melhor a realidade da produção de leite da ilha de S. Miguel, onde se produz mais de 60% do total de leite dos Açores e onde estão localizados operadores privados que têm conseguido acrescentar mais valor ao leite produzido localmente. Desde o início do ano 2023 que os valores dos Índices VL e VL-ERVA têm vindo a baixar. Em 10 meses, o Índice VL e o Índice VL-ERVA diminuíram, respetivamente, 19,6% e 12,6%. Esta evolução desfavorável parece indicar que a produção de leite em Portugal está a entrar numa fase menos interessante, com tendência para voltarmos aos preços que vigoraram entre janeiro de 2020 e setembro de 2022, período em que os produtores portugueses foram dos que menos receberam por kg de leite produzido em toda a UE27. A evolução recente dos Índices VL e VL-ERVA obriga-nos a

ÍNDICE VL DE JULHO DE 2012 A OUTUBRO DE 2023



O **ÍNDICE VL** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/ dia; silagem de milho 33 kg/dia; palha de cevada 2 kg/dia).

ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2013 A OUTUBRO DE 2023



O **ÍNDICE VL - ERVA** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (**primavera/verão** 60 kg/dia de pastagem verde, 10 kg/dia de silagem de erva e de milho, 5,6 kg/dia de concentrado) (**outono/inverno** 47 kg/dia de pastagem verde, 13,3 kg/dia de silagem de erva e de milho, 6,7 kg/dia de concentrado).

voltar a chamar à atenção para o facto dos produtores de leite em Portugal terem passado por momentos muito difíceis, momentos de rotura assinalados por Índices VL e VL-ERVA muito próximos ou mesmo inferiores a 1,5.

PREÇO MÍNIMO DO LEITE

Neste número da Ruminantes voltamos a apresentar o preço mínimo a que o kg de leite deve ser pago à produção para que esta atividade empresarial tenha sucesso em Portugal. Os Índices VL e VL-ERVA deverão ser no mínimo igual a 2 que é um valor, como já foi referido anteriormente, considerado indicador de sucesso económico de uma

exploração de bovinos de leite.

Tendo em consideração os preços das matérias-primas e dos alimentos forrageiros durante o mês de dezembro, produtos utilizados na formulação dos regimes alimentares que influenciam diretamente os custos de alimentação da vaca leiteira tipo no continente (Índice VL) e da vaca leiteira tipo nos Açores (Índice VL-ERVA com regime alimentar de Outono/ Inverno), os valores calculados para os preços mínimos a pagar aos produtores por kg de leite produzido durante o mês dezembro de 2023, são os seguintes:

produtores de leite do continente 0,5024 €/kg;

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL E ÍNDICE VL - ERVA DE JULHO DE 2022 A OUTUBRO DE 2023

Mês	Índice VL	Índice VL-Erva
out/22	2,126	2,266
nov/22	2,315	2,370
dez/22	2,281	2,406
jan/23	2,271	2,293
fev/23	2,246	2,214
mar/23	2,319	2,297
abr/23	2,362	2,791
mai/23	2,210	2,626
jun/23	2,105	2,402
jul/23	1,950	2,336
ago/23	1,974	2,362
set/23	1,979	2,401
out/23	1,825	2,004

Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e também pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do alimento composto e pelo preço dos outros alimentos que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.

LEITE: VALORES CALCULADOS PARA OS PREÇOS MÍNIMOS A PAGAR AOS PRODUTORES DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 2023



produtores de leite da Região Autónoma dos Açores 0,4205 €/kg. Estes preços mínimos, permitem obter Índices VL e VL-ERVA iguais a 2, valores considerados favoráveis para o sucesso económico de uma exploração de bovinos de leite. Curiosamente, o preço mínimo calculado para o continente é semelhante aos 0,5019 €/kg de leite indicados pelo MMO (2023) para os produtores espanhóis durante o mês de outubro e o preço mínimo calculado para os Açores está ao nível dos valores indicados pelo MMO (2023) para países grandes produtores de leite como a Alemanha (0,4257 €/kg) e a Holanda (0,4100 €/kg).

NOTAS

- no continente e nos Açores, o preço médio do leite pago aos produtores foi inferior em outubro de 2023 relativamente a outubro de 2022, no continente -7,6 cêntimos/kg, nos Açores -7,5 cêntimos/kg;
- relativamente ao trimestre anterior, houve um aumento do preço do bagaço de soja 44 e uma redução dos preços do milho, da cevada e dos bagaços de colza e girassol. A evolução de preços destas matérias-primas provocou uma redução

no preço dos alimentos compostos formulados para as vacas tipo do continente e do Açores, respetivamente, de -1,23% e -1,15%;
- no trimestre em análise, os preços médios dos alimentos forrageiros utilizados na formulação do regime alimentar das vacas leiteiras tipo aumentaram 27% no continente e 12,8% nos Açores;
- as três considerações anteriores refletiram-se no Índice VL e no Índice VL - ERVA que em outubro de 2023 foi, respetivamente, de 1,825 e 2,004;
- para que o Índice VL e o Índice VL-ERVA sejam iguais a 2, condição necessária para que a produção de leite seja rentável, o preço mínimo a pagar aos produtores durante o mês de dezembro terá que ser o seguinte:
• produtores de leite do Continente: 0,5024 €/kg
• produtores de leite da Região Autónoma dos Açores: 0,4205 €/kg
- a situação da produção de leite no trimestre em análise permite-nos afirmar que começa a haver uma tendência para voltarmos aos preços baixos pagos aos produtores, política que vigorou em Portugal durante muitos meses.

EMPRESAS | NANTA POR UMA FÁBRICA 'SEM ANTIBIÓTICOS'

A NANTA, EMPRESA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, CONSEGUIU REDUZIR A MEDICAÇÃO NOS ALIMENTOS QUE PRODUZ EM 70%, NO PERÍODO DE 2016 A 2020, E EM 85% NO PERÍODO DE 2020 A 2022 (CERCA DE 80% NO CASO DOS ANTIBIÓTICOS CRÍTICOS PARA A SAÚDE HUMANA, ATINGINDO 0% DE USO DE COLISTINA JÁ EM 2018).

Desde o lançamento do projeto Nutrição Sustentável, em 2016, a Nanta tem vindo a analisar os resultados da monitorização nas explorações e a publicá-los no seu site. Sob o projeto Nutrição Sustentável, a Nanta redesenhou a sua gama de produtos e concentrou a sua investigação em incorporar produtos naturais, como os coccidiostáticos, entre outros. Também desenvolveu soluções como alternativa ao uso de antimicrobianos no campo dos aditivos para alimentos, o que possibilitou em grande parte essa desejada redução do uso de antibióticos. Além disso, como medida de apoio aos seus clientes, a empresa elaborou Manuais de Recomendações de Boas Práticas para as principais espécies produtivas, com foco nos aspetos de manejo mais influentes em cada caso, visando reduzir a presença de doenças na exploração sem prejudicar os resultados técnico-económicos. A empresa também investiu esforços na formação das suas equipas técnicas nas Melhores Técnicas Disponíveis, para que, com base nesses manuais, oferecessem o apoio necessário aos clientes nesta transição

para uma produção animal sem antibióticos, capacitando-os para tomar decisões adequadas. O objetivo era claro então e agora: sensibilizar o sector pecuário para a necessidade de produzir alimentos saudáveis e nutritivos de forma sustentável e, muito importante, cumprindo os critérios de bem-estar animal exigidos. Além disso, o Departamento de Qualidade da Nanta desenvolveu um protocolo próprio para definir os requisitos a cumprir por uma fábrica 'sem antibióticos', ou seja, livre de antibióticos. Este protocolo é certificado pela empresa SGS. Atualmente, a Nanta tem cinco fábricas certificadas como 'sem antibióticos'. Desde 2021, a Nanta oferece a certificação Granja Circular, que permite aos seus clientes demonstrar o compromisso com a sustentabilidade através de uma avaliação objetiva das atividades da exploração. Isso inclui uma ferramenta de cálculo para a classificação das explorações em relação à sustentabilidade económica, social, ambiental e bem-estar animal. O programa fornece um relatório que identifica aspetos a serem melhorados e atribui à exploração uma 'classificação sustentável'.¹